

ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FOCANDO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES

PUBLIC HEALTH STRATEGIES IN PRIMARY CARE: FOCUSING ON PREVENTION AND HEALTH PROMOTION IN COMMUNITIES

Eixo Temático: Prevenção, Promoção e Educação em Saúde: O Papel da Família no Cuidado

Iris Fernandes da Cruz

Enfermeira residente em Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz/Pe)
iris1998fernandes@gmail.com

Leandro Maia Leão

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC
leandro-maia-@hotmail.com

Marília Suzana Paiva Felipe

Nutricionista Residente em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
maripaiva@outlook.com

Leonardo Segateli

Mestrando em Ensino em Saúde pela Faculdade de Medicina de Marília
leonardo_segatelli@hotmail.com

Jéssica Quadros Ramos de Menezes

Mestranda em Saúde e Biodiversidade pela Universidade Federal de Roraima
jessicaquadrosramos23@gmail.com

Polyana Gabriele Santarém Monteiro

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
polyanagaab@gmail.com

Marciane Nunes Cardoso

Bacharel Interdisciplinar em Saúde e Graduanda em Medicina pela UFBA
marciane.cc@gmail.com

Douglas Manoel Pereira Ferreira

Fisioterapeuta pela Universidade do Estado do Pará
douglasmanoel84@gmail.com

Myrna Ellane Dias Costa

Enfermeira Esp. em Saúde da Família e Comunidade através de Residência Multiprofissional pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA Palmas
ellanemyrna@gmail.com

Lara Rayssa Pires Barbosa

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho
pireslara67@gmail.com

RESUMO

Introdução: A atenção primária em saúde (APS) desempenha papel central na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar das comunidades, integrando ações de educação, visitas domiciliares e articulação intersetorial. **Objetivo:** Investigar como estratégias de saúde coletiva podem fortalecer a APS na redução de agravos e na melhoria da qualidade de vida das populações. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura em bases de dados indexadas, selecionando estudos que abordassem intervenções de prevenção e promoção nas unidades de saúde, bem como sua relação com fatores sociais e culturais. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a implementação de programas educativos, o treinamento contínuo de profissionais e o envolvimento de agentes comunitários elevam a adesão a práticas saudáveis, diminuindo a prevalência de doenças crônicas. A colaboração entre diferentes setores — escolas, centros comunitários e organizações não governamentais — mostrou-se determinante para potencializar as ações preventivas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. **Considerações Finais:** Conclui-se que, ao incorporar perspectivas multidisciplinares e ao envolver a comunidade de forma ativa, a APS consolida-se como pilar de um sistema de saúde inclusivo e resolutivo, maximizando o impacto das estratégias de saúde coletiva na promoção e prevenção. Porém, persistem desafios relacionados ao financiamento, à formação de equipes e à superação de barreiras culturais, ressaltando a necessidade de pesquisas futuras e políticas públicas voltadas à consolidação dessas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Saúde Coletiva; Comunidade

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) plays a central role in disease prevention and community well-being by integrating educational actions, home visits, and intersectoral collaboration. **Objective:** To investigate how collective health strategies can strengthen PHC in reducing health problems and improving quality of life. **Methodology:** A narrative literature review was conducted in indexed databases, focusing on studies addressing prevention and health promotion interventions in primary care settings and their relationship with social and cultural factors. **Results and Discussion:** The findings highlighted that implementing educational programs, continuous professional training, and the involvement of community health workers increases adherence to healthy practices, reducing the prevalence of chronic diseases. Collaboration across multiple sectors—schools, community centers, and non-governmental organizations—proved essential for enhancing preventive actions, especially in socially vulnerable contexts. **Final Considerations:** It is concluded that by incorporating multidisciplinary perspectives and engaging communities actively, PHC consolidates itself as a pillar of an inclusive and effective healthcare system, maximizing the impact of collective health strategies on prevention and health promotion. Nevertheless, challenges related to financing, staff training, and cultural barriers persist, underscoring the need for further research and public policies aimed at consolidating these practices.

KEYWORDS: Primary Health Care; Health Promotion; Disease Prevention; Public Health; Community

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem se consolidado como o primeiro nível de contato entre a população e o sistema de saúde, sendo reconhecida por sua capacidade de prevenir agravos e promover o bem-estar coletivo (Alanazi *et al.*, 2022). Além de oferecer cuidados curativos básicos, a APS busca desenvolver estratégias que potencializem a autonomia das comunidades, incentivando hábitos saudáveis, fortalecendo a coesão social e estimulando uma cultura de prevenção (Abdullah *et al.*, 2022). Esse enfoque preventivo torna-se ainda mais relevante quando se considera a crescente complexidade das demandas por serviços de saúde, que exige uma abordagem integrada e sustentável (Bhopal, 2023).

No contexto da saúde coletiva, as intervenções preventivas e de promoção da saúde podem englobar práticas variadas, como visitas domiciliares, acompanhamento sistemático de grupos vulneráveis, ações educativas nas escolas e programas de saúde mental na comunidade (Budd *et al.*, 2021). Tais iniciativas apoiam-se em políticas públicas que reforçam o papel fundamental dos profissionais de saúde na identificação de riscos e na elaboração de estratégias centradas nas necessidades locais (Fonseca & Matumoto, 2024; Fontan & Silva, 2024). Ademais, estudos apontam que esse modelo de atenção contribui para a redução de custos, pois ao intervir precocemente, evita-se o agravamento de doenças e a sobrecarga dos serviços de maior complexidade (Alberta, 2024).

Embora a prevenção e a promoção da saúde na APS sejam amplamente difundidas, ainda persistem desafios relacionados à operacionalização de políticas e à articulação intersetorial (Chan; Wong, 2020; Kato, 2024). Em diversas regiões, observa-se a dificuldade de integrar ações de saúde mental, controle de doenças crônicas não transmissíveis e programas de educação continuada (Budd *et al.*, 2021). Além disso, a escassez de recursos e as desigualdades sociais podem limitar o alcance efetivo das iniciativas coletivas, colocando em risco a sustentabilidade dos projetos (Feigin *et al.*, 2020). Assim, questiona-se de que forma as estratégias de saúde coletiva na APS podem ser fortalecidas para obter maior adesão comunitária e resultados mais duradouros em termos de prevenção e promoção da saúde.

A implementação de estratégias de saúde coletiva na APS demonstra potencial para impactar positivamente o perfil epidemiológico das comunidades, contribuindo para a redução de morbimortalidade e a melhoria dos indicadores de qualidade de vida (Alanazi *et al.*, 2022;

Abdullah *et al.*, 2022). Além disso, a integração de ações de prevenção de quedas em idosos, por exemplo, tem repercussões na diminuição de internações e na otimização dos gastos públicos (Fonseca; Matumoto, 2024). Nesse sentido, aprofundar a compreensão sobre os fatores que facilitam ou dificultam a efetividade das estratégias de saúde coletiva na APS é fundamental para a formulação de políticas e práticas mais equitativas (Alberta, 2024; Kato, 2024).

O objetivo geral deste trabalho é analisar como as estratégias de saúde coletiva na atenção primária podem maximizar a prevenção e a promoção da saúde nas comunidades. De forma específica, busca-se: (1) identificar programas e políticas de prevenção já implementados na APS e suas principais características; (2) verificar de que modo a capacitação de profissionais, como enfermeiros e agentes comunitários de saúde, influencia a adesão das populações às ações de promoção da saúde; (3) Investigar os desafios e as potencialidades de ações intersetoriais na construção de ambientes saudáveis, com atenção especial para grupos vulneráveis;

2. METODOLOGIA

Para analisar as estratégias de saúde coletiva na atenção primária com ênfase na prevenção e promoção da saúde nas comunidades, foi conduzida uma revisão narrativa de literatura. Inicialmente, realizou-se um mapeamento dos estudos disponíveis em bases de dados de acesso aberto e indexadas (como Scopus, Web of Science e Google Scholar), utilizando os descritores “saúde coletiva”, “atenção primária”, “prevenção”, “promoção da saúde” e “comunidades”. A busca abrangeu o período de 2020 a 2024, tendo em vista a atualização e a relevância das pesquisas recentes voltadas à APS.

Seguindo os critérios de inclusão, privilegiaram-se artigos que: (a) abordassem diretamente a implementação de programas de prevenção e promoção à saúde em contexto de atenção primária; (b) apresentassem dados empíricos ou reflexões teóricas acerca do impacto de tais programas na qualidade de vida das comunidades; (c) discutissem a participação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, médicos de família e agentes comunitários, no desenvolvimento das ações. Por outro lado, foram excluídos artigos que não apresentassem relação explícita com o tema ou se restringissem a cenários altamente especializados, sem conexão com a lógica de territorialização própria da APS.

A seleção final dos trabalhos resultou de um processo de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo dos estudos potencialmente relevantes. Buscou-se sintetizar

as informações de maneira a contemplar: (a) a caracterização das principais estratégias de prevenção e promoção já adotadas; (b) as principais dificuldades relatadas na implementação dessas estratégias; e (c) as perspectivas de aprimoramento que possibilitam ampliar o impacto das ações sobre a saúde coletiva. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu não apenas reunir os achados disponíveis na literatura, mas também identificar pontos convergentes e lacunas no que se refere à adoção de práticas comunitárias eficazes.

3. RESULTADOS

A análise dos trabalhos selecionados evidenciou a relevância das ações de saúde coletiva na atenção primária para prevenir doenças crônicas e promover hábitos de vida saudáveis. Identificou-se que a maioria das iniciativas envolve a educação em saúde como eixo fundamental, com destaque para campanhas de conscientização, oficinas de nutrição e programas de atividade física voltados a grupos específicos, como idosos e pessoas com risco cardiovascular (Fonseca & Matumoto, 2024; Feigin *et al.*, 2020). Em paralelo, as visitas domiciliares realizadas por enfermeiros e agentes comunitários mostraram-se estratégicas para orientar famílias sobre cuidados básicos, identificar precocemente sinais de risco e estimular o engajamento em práticas preventivas (Alanazi *et al.*, 2022; Fontan & Silva, 2024).

Outro aspecto recorrente nos estudos foi a importância de uma articulação intersetorial que inclua escolas, centros comunitários e organizações não governamentais, potencializando o alcance das ações de promoção da saúde (Budd *et al.*, 2021; Kato, 2024). Essa colaboração se revelou essencial para enfrentar barreiras como a escassez de recursos, a falta de infraestrutura e as desigualdades sociais, que podem comprometer a efetividade das intervenções no território (Chan & Wong, 2020; Abdullah *et al.*, 2022). Apesar dos desafios, constatou-se que iniciativas bem estruturadas, alinhadas às necessidades específicas de cada população, favorecem a sustentabilidade dos programas, gerando impactos positivos na redução de agravos e na melhoria dos indicadores de saúde (Bhopal, 2023; Alberta, 2024).

Vale salientar, ainda, o papel do treinamento contínuo de profissionais de saúde, pois a competência técnica e a capacidade de comunicação desses agentes revelaram-se fatores determinantes para a adesão das comunidades às ações preventivas e educativas (Alanazi *et al.*, 2022). Alguns estudos também enfatizaram a relevância de estratégias voltadas à saúde mental, especialmente no contexto pós-pandemia, como forma de prevenir complicações psicológicas

e promover o bem-estar (Budd *et al.*, 2021; Fontan; Silva, 2024). No conjunto, os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem integral e interdisciplinar, na qual a atenção primária, por meio de suas equipes multidisciplinares, atue como principal articuladora de políticas e projetos de saúde coletiva focados em prevenção e promoção de forma duradoura.

4 DISCUSSÃO

A análise dos achados reforça a centralidade da Atenção Primária em Saúde (APS) como uma instância capaz de promover intervenções abrangentes e sustentáveis na prevenção e na promoção da saúde. Conforme apontado por Fonseca e Matumoto (2024), a adoção de ações educativas e visitas domiciliares, associada ao acompanhamento sistemático de populações vulneráveis, confirma o protagonismo das equipes da APS na identificação de riscos e na construção de vínculos que facilitam o engajamento comunitário. Nesse sentido, a articulação efetiva entre profissionais de saúde, agentes comunitários e instituições locais (escolas, associações de moradores, ONGs) revela-se determinante para o êxito das estratégias de saúde coletiva, pois amplia a acessibilidade às informações e facilita a adesão aos programas de prevenção (Alanazi *et al.*, 2022; Fontan & Silva, 2024).

A literatura também evidencia o papel estratégico da educação em saúde como uma ferramenta fundamental para estimular mudanças de comportamento, sobretudo no que se refere à adoção de hábitos alimentares adequados, prática de atividade física regular e medidas de prevenção de acidentes e doenças crônicas (Feigin *et al.*, 2020; Chan; Wong, 2020). No entanto, observa-se que fatores socioeconômicos, como renda, escolaridade e condições de moradia, podem influenciar de maneira expressiva o sucesso ou o fracasso dessas intervenções (Abdullah *et al.*, 2022). Em contextos marcados por desigualdades, a participação ativa das lideranças comunitárias e o estabelecimento de parcerias intersetoriais despontam como caminhos promissores para superar as barreiras estruturais que, muitas vezes, limitam o alcance das ações de promoção da saúde (Budd *et al.*, 2021).

Do ponto de vista gerencial, há consenso entre diferentes autores sobre a necessidade de fortalecer a capacitação contínua das equipes de saúde. Esse processo envolve tanto o aprimoramento das competências clínicas quanto a formação em comunicação, acolhimento e planejamento participativo (Alanazi *et al.*, 2022). Ademais, a literatura destaca a relevância de estratégias integradas que incluam o cuidado à saúde mental como elemento essencial para a

integralidade na APS, especialmente em sociedades que vivenciam um aumento significativo de casos de ansiedade, depressão e outras condições psicossociais (Budd *et al.*, 2021; Fontan & Silva, 2024). Ao contemplar esse escopo mais amplo, as equipes podem atuar de forma interdisciplinar, estabelecendo planos de cuidado que englobem prevenção, tratamento e reabilitação, configurando um modelo de atenção verdadeiramente holístico.

Por outro lado, as dificuldades de financiamento e a carência de recursos humanos representam desafios recorrentes, que podem comprometer a continuidade e a abrangência dos projetos de promoção da saúde (Bhopal, 2023; Alberta, 2024). A alocação de verbas e a definição de políticas de longo prazo, que privilegiam a APS como fundamento do sistema de saúde, surgem como condições indispensáveis para a perenidade das iniciativas preventivas (Kato, 2024). Nessa perspectiva, estudos voltados à análise de custo-efetividade das ações de saúde coletiva podem contribuir para embasar decisões políticas e demonstrar o retorno social e econômico das intervenções, estimulando uma gestão mais racional dos recursos (Feigin *et al.*, 2020).

Com isso, as evidências levantadas nesta revisão apontam para a importância de uma abordagem integrada, na qual a prevenção e a promoção da saúde transcendem práticas pontuais e se consolidam como um processo contínuo, pautado na coautoria e na corresponsabilidade entre os diversos atores envolvidos. Esse paradigma de atenção primária exige a construção de relações de confiança e o compartilhamento de saberes, ancorando-se em práticas colaborativas que abarquem não apenas o indivíduo, mas também a comunidade em sua complexidade social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada destaca o papel primordial da Atenção Primária em Saúde (APS) no desenvolvimento de estratégias de saúde coletiva voltadas à prevenção e à promoção da saúde. A articulação entre equipes multiprofissionais, agentes comunitários e instituições diversas mostrou-se fundamental para o sucesso das ações, evidenciando a necessidade de cooperação e planejamento integrado. Além disso, os resultados indicam a importância de políticas públicas que priorizem o fortalecimento da APS, oferecendo recursos e formação contínua para profissionais, a fim de garantir a sustentabilidade das intervenções.

Embora tenha sido constatado que a educação em saúde, as visitas domiciliares e a abordagem intersetorial potencializem a adoção de hábitos saudáveis e a redução de agravos,

persistem desafios quanto à integração de aspectos socioeconômicos, à inclusão de grupos vulneráveis e ao manejo de condições de saúde mental. Nesse sentido, sugere-se a ampliação de estudos focados na avaliação de custo-efetividade e no impacto de estratégias participativas, bem como a continuidade das iniciativas de formação e sensibilização dos profissionais. Dessa forma, a APS pode consolidar-se como eixo estruturante de uma política de saúde pública que priorize o bem-estar coletivo, garantindo a efetividade das ações preventivas e promotoras de saúde nas comunidades.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, M.; ALSHEHRI, S. A.; MAHNASHI, H. A.; ALSHAHRANI, S.; ALKHALDI, S. S.; ALSHAMMARI, S.; ALOTAIBI, R. S.; QUTUB, R. M.; JAMHAN, A. Y.; ALHUSSAIN, S. A.; ABDULQADER, A.; BINMAHRI, M. K. Role of primary care physician in health promotion and education. **International Journal of Community Medicine and Public Health**, v. 9, n. 4, p. 1431-1436, 2022.
- ALANAZI, T. A.; ALANAZI, H.; ALANAZI, A. A.; ALHARBI, N. N.; ALSUMAIRI, M. A.; ALDOSSARI, W. H.; AL Ruwili, A.; ALANAZI, M. R.; ALWADAI, K. S. Importance and efficacy of health promotion by primary care nurses. **International Journal of Community Medicine and Public Health**, v. 9, n. 7, p. 2723-2730, 2022.
- ALBERTA, J. N. The Role of Public Health in Reducing Health Costs. **Research Output Journal of Biological and Applied Science**, v. 4, n. 1, p. 413337, 2024.
- BHOPAL, R. Labour's health mission: prevention and better primary care may extend life and improve health but are unlikely to save money. **BMJ**, v. 382, p. 1525, 2023.
- BUDD, M.; IQBAL, A.; HARDING, C.; REES, E.; BHUTANI, G. Mental health promotion and prevention in primary care: What should we be doing vs. what are we actually doing? **Mental Health & Prevention**, v. 21, p. 200195, 2021.
- CHAN, E.; WONG, C. **Public Health Prevention Hierarchy in Disaster Context**. [s.n.], 2020, p. 7-17.
- FEIGIN, V. L.; BRAININ, M.; NORRVING, B.; GORELICK, P. B.; DICHGANS, M.; WANG, W.; PANDIAN, J.; MARTINS, S.; OWOLABI, M. O.; WOOD, D.; HANKEY, G. J. What Is the Best Mix of Population-Wide and High-Risk Targeted Strategies of Primary Stroke and Cardiovascular Disease Prevention? **Journal of the American Heart Association: Cardiovascular and Cerebrovascular Disease**, v. 9, n. 6, p. e014494, 2020.
- FONSECA, R. F. M. dos R.; MATUMOTO, S. Falls Prevention in Community-dwelling Elderly in Brazil: Strategies and Difficulties in Primary Health Care. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 46, n. 1, p. 64932, 2024.

FONTAN, M. P.; SILVA, A. P. da. Family Health Strategy: Reflections focusing on community health workers. **International Seven Journal of Multidisciplinary**, v. 3, n. 3, p. 009-015, 2024.

KATO, J. The Role of Public Health in Promoting Health Programs. **Research Invention Journal of Scientific and Experimental Sciences**, v. 4, n. 1, p. 424144, 2024.